

Mara Rúbia Sant'Anna, Pam Ignowski*

Rasgando costuras rígidas: reflexões sobre as práticas dos saberes sensíveis no ensino superior em moda



Mara Rúbia Sant'Anna Graduada em História (UFSC, 1990) Mestre em História (UFSC, 1996), Doutora em História (UFRGS, 2005). Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e do Bacharelado em Moda. mara.santanna@udesc.br
ORCID 0000-0002-9101-5800

Pam Ignowski Graduanda em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina e técnica em Modelagem do Vestuário pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2022). pamignowski@gmail.com
ORCID 0009-0000-6339-8763

Resumo Ser docente é difícil e desafiador. Exige uma necessidade contínua e profissional em criar sentido e significado em propostas pedagógicas que devem ser experienciadas e vividas individualmente pelo discente. As práticas docentes realizadas desta forma são entendidas como afeitas aos Saberes Sensíveis. A presente escrita busca, a partir de trabalhos acadêmicos selecionados, publicados entre 2015 e 2020, refletir se as estratégias dos Saberes Sensíveis são adotadas em práticas de ensino na Graduação em Moda. A pesquisa se enquadra como básica e qualitativa e sua metodologia se firma no estudo bibliográfico a partir de criteriosa seleção de trabalhos recentes sobre a temática em estudo e sua análise detalhada. Os resultados desenham que as práticas caminham em passos curtos em direção à sensibilidade, principalmente no âmbito teórico, o que exige empenho docente em romper costuras rígidas que amarram um ensinar tradicional no campo da Moda.

Palavras Chave Metodologias, Saberes Sensíveis, Ensino, Moda.

Ripping Rigid Seams: Reflections on the Practices of Sensitive Knowledge in Undergraduate Fashion Education

Abstract *Being a professor is both difficult and challenging. It requires a continuous professional commitment to creating meaning and significance within pedagogical proposals that must be experienced and lived by each student. It is within this unsettling and indigestible premise of teaching that the practices of Saberes Sensíveis (Sensitive Knowledge). This text is fueled by this lively condition and aims, as its main objective, to reflect on whether strategies rooted in Sensitive Knowledge are being adopted in teaching practices in undergraduate fashion programs, as reported in selected academic papers. The results indicate that these practices are making cautious strides toward sensitivity, especially in theoretical contexts, which demands that educators commit to breaking rigid seams that bind traditionalist teaching approaches to Fashion.*

Keywords *Methodologies, Sensitive Knowledge, Teaching, Fashion.*

Rasgando Costuras Rígidas: Reflexiones sobre las Prácticas de los Saberes Sensibles en la Educación Superior en Moda

Resumen *Ser profesor es tanto difícil como desafiante. Requiere un compromiso profesional continuo para crear sentido y significado dentro de propuestas pedagógicas que deben ser vividas y experimentadas por cada estudiante. Es dentro de esta premisa inquietante e indigesta de la enseñanza que emergen las prácticas de los Saberes Sensibles, fundamentadas en la percepción del mundo y de uno mismo como parte de una red compleja e interconectada. Este texto se alimenta de esta condición vivaz y tiene como objetivo principal reflexionar sobre si se están adoptando estrategias fundamentadas en los Saberes Sensibles en las prácticas docentes de cursos de grado en Moda, tal como se evidencia en artículos académicos seleccionados. Los resultados indican que estas prácticas están dando pasos cautelosos hacia la sensibilidad, lo cual exige que los educadores se comprometan a romper las costuras rígidas que aún atan enfoques tradicionalistas a la enseñanza de la Moda.*

Palabras clave *Metodologías, Saberes Sensibles, Enseñanza, Moda.*

Introdução

Em uma sociedade que se baseia essencialmente no conhecimento intelectual, o sensível tem sido sistematicamente considerado “adorno”. Colocado como oposto à racionalidade, a sensibilidade é restringida a algumas disciplinas como as Artes. Todavia, numa perspectiva humanista da educação, como a adotada neste texto, defende-se que não é possível educar quem quer que seja, apartando-a da existência em sua totalidade.

Sensibilizar o sujeito aprendente começa em dar-lhe sentido para o ato de aprender. Segundo Gadotti (2011), o primeiro apelo é a importância do saber para a sobrevivência do ser humano, afinal, ao acessar os conhecimentos já produzidos, sem que se precise inventar tudo que a humanidade já compilou, avançamos para novas possibilidades. Como ensina Moacir Gadotti: “o aluno que não perceber essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e não aprenderá, resistirá à aprendizagem, será indiferente ao que o professor estiver ensinando” (*Ibidem*, p. 59).

Paulo Freire (2002) destaca, numa outra perspectiva que o ato de ensinar não se resume à simples transferência de conhecimento. Numa atitude ativa, ensinar e aprender passa pela capacidade da criação, por parte do docente, de possibilidades de construção e produção dos saberes em conjunto e com sentidos para a vida. O humano, enquanto ser, é um elemento inacabado; assim, “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (*Ibidem*, p. 12).

É sobre a perspectiva humanista que se desdobram as correntes de práticas do ensino sensível, pautadas em um viés de complexidade e de que “o mundo, antes de ser tomado como matéria inteligível, surge a nós como objeto sensível” (Duarte Jr., 2000, p. 14), sensível esse que pode ser percebido pelos sentidos.

Ao valorizar uma prática pautada na sensibilidade discente e ao questionar como discuti-las no âmbito do ensino superior voltado para a formação de Bacharéis em Moda, buscou-se um caminho de reflexão a partir de pesquisas recentes desenvolvidas em torno do ensino superior no campo do Design. Desta perspectiva, questionou-se: “como se relacionam com as estratégias dos Saberes Sensíveis os recentes estudos publicados sobre as práticas de ensino na Graduação em Moda?”

A partir deste objetivo geral, são pertinentes os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar as práticas educacionais filiadas às estratégias dos Saberes Sensíveis; b) definir método criterioso de seleção de cases para análise; c) averiguar as práticas educacionais descritas no âmbito do ensino superior em moda d) refletir, conjuntamente, se as práticas de ensino averiguadas estão alinhadas ou não com as estratégias dos Saberes Sensíveis.

Por fim, ao se enquadrar como uma pesquisa básica e qualitativa, a presente escrita se estrutura de acordo com os objetivos específicos, seguindo a ordem de: conceituação dos Saberes Sensíveis, metodologia empregada para o levantamento e seleção de escritas analisadas, reflexões

sobre a sensibilidade das práticas descrita nos textos selecionados, considerações finais e referências empregadas nesta escrita.

Por um ensinar sensível e emancipador

A educação sensível, também chamada de educação do sentimento por Duarte Jr. (2000), parte do pressuposto da capacidade inata do ser humano de perceber o mundo e a si próprio em um contexto complexo e integrado.

É na preservação do “saber primeiro” que Freire (2002) pontua a importância das experiências informais, torna-se necessário, assim, respeitar o conhecimento previamente concebido pelo estudante em práticas comunitárias, além de fomentar discussões que relacionem os conteúdos com esses saberes (*Ibidem*).

Ao esboçar sobre a necessidade de uma educação futura, Morin (2000) também sensibiliza aspectos relacionados ao contexto que são fundamentais para a construção do conhecimento. Logo, o humano deve ser situado no universo e não separado dele. Para tal, todo saber deve ser contextualizado mediante ao seu objeto para se tornar pertinente, onde o “quem somos?” se torna inseparável de onde estamos?” (*Ibidem*, p. 47).

Entretanto, apesar da inseparabilidade entre o humano sensível e o universo, percebe-se uma dicotomia no cenário educacional contemporâneo, em que o estudante é visto como parte do mundo, não como um participante dele em comunidade (Freire, 2018). A consciência se torna, assim, apenas um trecho do homem, não sua totalidade como um “corpo consciente” (*Ibidem*, p. 87).

A dicotomia homem e universo se estende, inclusive, às instâncias da razão e da emoção. O ensino se torna, num parâmetro dicotômico de existência, teorizado e elaborado com base em transferências estritamente cognitivas e exclui o uso das emoções como campo de aprendizagem (Willemann, 2014). Cebulski (2014) corrobora a conclusão de Willemann (2014) e ressalta que a minimização do uso das emoções e da sensibilidade no âmbito acadêmico tem impactado negativamente a motivação dos estudantes.

Essa prática de ensino, baseada nas transferências cognitivas e na exclusão dos sentimentos, é descrita e duramente criticada por Freire (2018, p. 88) como “educação bancária” ou “concepção digestiva do saber”. Para o autor (2018, p. 88), nessa perspectiva, o docente ocupa o posto de “‘encher’ os educandos de conteúdo [...] fazer depósitos de ‘comunicados’ — falso saber — que ele considera como verdadeiro saber”.

Freire (2018), ainda completa essa concepção ao descrever o discente como em uma espécie de engorda, onde o educador introduz alimentos — o saber. Sob essas práticas digestivas do saber, a educação se torna passivante e visa adaptar e adequar o discente ao mundo. Isso condiz, segundo o autor (2018, p. 88), aos interesses dos opressores, “que estarão tão mais em paz, quanto mais adequados estejam os homens ao mundo”.

Até esse ponto consideraram-se 3 aspectos que caracterizam o que denominamos Saberes Sensíveis:

- Conhecimento se produz em contexto;
- As perspectivas dicotômicas precisam ser abolidas;
- O docente não transmite conhecimento, mas os constitui em fusão e contextualmente.

Desses três aspectos se desdobram princípios a assegurar: a emancipação do aprendente e sua autonomia. Os docentes para garantir tais princípios deve então pautar suas práticas em torno do estímulo aos pensamentos críticos e criativos, a curiosidade e a insubmissão do educando (Freire, 2002). A educação, assim, deve ser libertadora, não domesticadora.

Ao seguir a mesma linha de raciocínio, Gadotti (2011, p. 114) assinala que educar é um ato de empoderar, “é reencantar, despertar a capacidade de sonhar, despertar a crença de que é possível mudar o mundo”. É, também, compreender que o humano é o único ser vivente que procura um sentido em sua vida, que é humano porque sente e não porque pensa; assim, precisa ser educado “para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido cada instante” (*Ibidem*, p. 75).

A ideia de educar com sentimento também é favorecida por Duarte Jr. (2000). O autor defende que a sensibilidade é fundamental para a existência humana, onde os sentimentos se caracterizam como o processo cognitivo mais básico do ser humano e edifica todas “abstrações e significados que erguemos cotidianamente e tentamos manter de pé durante a vida” (*Ibidem*, p. 138). Através dessas percepções, Gadotti (2011, p. 62) completa ao descrever que “só aprendemos quando colocamos emoção no que aprendemos. Por isso, é necessário ensinar com alegria”.

Assim, mais 2 aspectos se juntam para caracterizar a produção de Saberes Sensíveis:

- O aprender sensível leva ao empoderamento do sujeito e seu comprometimento com a sociedade em que vive: entorno social, ambiental, cultural e histórico;
- Implica emoção, sendo a satisfação a fonte da motivação do sujeito aprendente.

Para prosseguir as conjecturas sobre os Saberes Sensíveis e a sensibilidade inata ao ser que aprende-ensina, Merleau-Ponty (2004, p. 14) também pontua que o ato cognitivo deve ser estabelecido em uma “paisagem, no mundo sensível [...] por nosso corpo”. O corpo próprio deve, em concordância com seus impulsos e relações sensoriais, despertar “corpos associados” que não são congêneres, mas que se frequentam em um ser único, atual e presente (*Ibidem*, p. 15).

Não há linearidade e nem disjunções, o que evidencia a complexidade, caracterizada como iminente ao próprio sujeito. Inversamente, como

aponta Morin (2005, p. 12), o pensamento simplificador “é incapaz de conceber a conjunção do uno e do múltiplo, [...] ou ele unifica abstratamente ao anular a diversidade, ou, ao contrário, justapõe a diversidade sem conceber a unidade”.

A ciência moderna se esforçou por achatar o sujeito, anular sua complexidade e garantir todas as certezas, como bem argumenta Morin. Enquanto a vida continuou produzindo incerteza e ambiguidade a exigir de cada vivente uma eco-auto-organização que integra o sujeito a todo o seu sistema de sentidos no mundo.

A transdisciplinaridade, regada pelos conceitos de complexidade do pensamento, é defendida por Nicolescu (2000) como uma área interessada pela dinâmica que é gerada por ações de diversos níveis de realidade ao mesmo tempo. Isto é, a transdisciplinaridade compreende a multirrealidade do universo e abarca os conceitos de estruturas descontínuas, multifacetadas e descritas para além de um único modo redutor (Ibidem).

Então, ainda mais 2 aspectos podem ser apontados na caracterização dos Saberes Sensíveis:

- O corpo como agência e dimensão da aprendizagem, assim como da existência;
- Todo ser é um homo complexus e como tal exige uma abordagem transdisciplinar da vida.

Percebe-se, dessa maneira, que as noções de um mundo complexo e um pensamento não redutor (Morin, 2000), bem como a transdisciplinaridade (Nicolescu, 2000) e o aprender pelos sentidos (Duarte Jr., 2000), são pilares centrais das práticas sensíveis no campo do ensino. Torna-se possível, a partir dessas premissas, construir um ensino com significado e emoção (Gadotti, 2011), capaz de emancipar e dar autonomia ao ser que aprende-ensina.

À guisa das reflexões pontuadas pela bibliografia, sintetiza-se numa abordagem transdisciplinar em que consiste os Saberes Sensíveis os quais se tomam como parâmetros avaliativos de práticas docentes estudadas e divulgadas em estudos recentes por meio de artigos acadêmicos.

Os Saberes Sensíveis compreendem o sujeito aprendente como um corpo multidimensional de percepções e conexões com o mundo a sua volta, num processo permanente de eco-auto-organização e que exige, por sua natureza e afinidade, que o conhecimento se produza em contextos significativos para si, sem perspectivas dicotômicas, numa perspectiva transdisciplinar e por meio de docentes que compreendem e atuam como mediadores, catalisadores dos saberes sistematizados convocados pelas demandas contextuais das discussões. A partir de tais práticas, os sujeitos envolvidos no ensinar e aprender são empoderados e encontram espaço e motivação para se manifestar integralmente, expondo e explorando emoções.

Metodologia de levantamento e seleção de textos

A fim de elucidar os caminhos metodológicos de busca e fomentar, verticalmente, uma análise imparcial e replicável, explicitam-se os critérios para seleção e descarte de artigos indexados em bases de dados, os quais serão apresentados neste tópico.

Inicialmente, ao estipular características gerais de seleção, as autoras elencaram que os textos indexados seriam descartados se: a) não fossem artigos; b) não fossem escritos sobre universidades brasileiras c) não pertencessem ao escopo temporal de 2015 a 2020; d) não explicitassem, no título e resumo, que discorrem de práticas aplicadas em sala de aula da graduação em moda.

O recorte temporal de 2015 a 2020 foi escolhido para que as condições especiais de ensino durante a Pandemia não implicassem nos resultados.

A realização das pesquisas nas bases de dados ocorreu em abril de 2025 e foi executada pelos seguintes Operadores Booleanos: “práticas” OR “metodologias” OR “estratégias” OR “abordagens” OR “técnicas” OR “métodos” AND “ensino” OR “educação” OR “aprendizagem” OR “didática” OR “pedagogia” OR “formação” AND "moda" OR “design de moda”. Entretanto, os resultados foram amplos: uma quantidade vasta de artigos desconexos com os objetivos foi ordenada pelas bases de dados.

Desse modo, se fez necessário utilizar descritores mais específicos e resumidos para utilização nas cinco bases de dados consultadas. Os Operadores Booleanos finais foram: “metodologias” AND “ensino” AND “moda”. O quadro abaixo apresenta a quantidade de artigos inicialmente obtidos e que passaram por uma triagem na sequência.

Quadro 1 Resultados em bases de dados
Fonte: As autoras, 2025.

Base de Dados	Indexações
Periódicos - CAPES	9
Scopus	0
Web Of Science	0
SciELO	0
Oasis BR	5
TOTAL	14

Após a obtenção de catorze referências, o processo de seleção e descarte a partir da leitura integral do título e resumo de cada artigo foi iniciada. O processo foi iniciado com o Portal de Periódicos da CAPES e resultou na seleção de quatro diferentes referências, sendo as justificativas de exclusão de cada referência integrada no quadro abaixo:

Quadro 2 Seleção do Portal de Periódicos da CAPES
Fonte: As autoras, 2025.

Seleção após leitura do título e resumo - Periódicos - CAPES			
Título do Artigo	Autoria	Situação	Motivo
Metodologias ativas no ensino de graduação: uma experiência em disciplinas projetuais no Curso de Graduação em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo	Cláudia Regina Garcia Vicentini, Beatriz Ferreira Pires, Suzana Avelar	Selecionado	Evidencia práticas metodológicas do ensino de Moda.
Moda: sua relação com o design de moda e a importância do ensino	Almery Junior Ruviaro, Elsbeth Léia Spode Becker	Descartado	Cita a importância do ensino da Moda, mas não analisa metodologias em si.
Moda no contexto da história social e do ensino	Rubiana de Quadros Sandri, Elsbeth Léia Spode Becker	Descartado	Descreve apenas um panorama histórico do ensino da Moda.
Ensino de moda: tecnologias midiáticas e interdisciplinaridade	Caroline Manuello Colpo, Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	Descartado	Elenca a sugestão de novos mecanismos de ensino baseado em tecnologias e não alude às práticas já realizadas.
O ensino de história da moda no sul do país	Mara Rúbia Sant'Anna	Selecionado	Contempla análises de metodologias de ensino na Moda em diferentes universidades.

Seleção após leitura do título e resumo - Periódicos - CAPES			
Título do Artigo	Autoria	Situação	Motivo
Nem todo trajeto é reto: limites e possibilidades para a sensibilização dos estudantes de design de moda por meio do ensino de modelagem	Bárbara Pavei Souza, Adriana Cardoso Pereira	Selecionado	Cita experiências das autoras em relação a diferentes metodologias aplicadas na Moda.
Experimento metodológico para o processo de ensino-aprendizagem da Modelagem Plana Feminina: práxis docente X discente no Curso de Design-Moda- UFC	Maria do Socorro de Araújo, Walkiria Guedes De Souza, Araguacy Paixão Almeida Filgueiras	Selecionado	Desdobra-se do processo de ensino de modelagem e suas práticas.
Ferramenta digital para o ensino e o planejamento de uma coleção de moda	Gabriel Rodrigues Felipetto, Rubiana de Quadros Sandri, Ricardo Fröhlich da Silva, Taís Steffenello Ghisleni, Elsbeth Léia Spode Becker	Descartado	Aborda a criação de uma ferramenta digital para o ensino, e não práticas que acontecem em âmbito do ensino superior de Moda.
Aprendizagem por projeto no ensino superior: análises preliminares nos cursos de Educação Física, Design de Moda, Psicologia e Engenharia Elétrica	Neliffer Horny Salvatierra Rodrigues, Alessandra Dal Lin, Eunice Lopez Valente, Irene C. Picone Prestes, Jonas Castiglione Lima, Mariana Purcote Fontoura	Descartado	Discorre sobre a aplicação de uma prática experimental, que não reflete metodologias já empregadas na universidade.
TOTAL SELECIONADO			04

A triagem seguinte foi realizada com as referências indexadas no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (Oasis BR) e resultou na seleção de uma nova referência para o desenvolvimento da presente escrita. O quadro abaixo denota as motivações de seleção e exclusão para cada referência:

Quadro 3 Seleção do Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica

Fonte: As autoras, 2025.

Seleção após leitura do título e resumo - Oasis BR			
Título do Artigo	Autoria	Situação	Motivo
Metodologias ativas no ensino de graduação: uma experiência em disciplinas projetuais no Curso de Graduação em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo	Cláudia Regina Garcia Vicentini, Beatriz Ferreira Pires, Suzana Avelar	Descartado	Indexação repetida já selecionada - CAPES.
Por uma nova perspectiva metodológica no ensino de História da Moda com ênfase na história regional	Camila Carmona Dias	Selecionado	Cita metodologias empregadas no âmbito da sala de aula.
Bases para o ensino/aprendizagem de projeto no design de moda: conectando diretrizes didáticas e estratégias metodológicas	Maria Celeste de Fatima Sanches, Thassiana de Almeida Miotto Barbosa, Bernabé Hernandis Ortuño, Sergio Regis Moreira Martins	Descartado	Discorre sobre bases teóricas para o ensino de Moda ao trazer sugestões metodológicas; não ressalta práticas já empregadas.
Experimento metodológico para o processo de ensino-aprendizagem da Modelagem Plana Feminina: práxis docente X discente no Curso de Design-Moda-UFC	Maria do Socorro de Araújo, Walkiria Guedes De Souza, Araguacy Paixão Almeida Filgueiras	Descartado	Indexação repetida já selecionada - CAPES.
Metodologia blended para o ensino de pós-graduação em modalidade semipresencial / Blended methodology for postgraduate teaching in semi-presential mode	Alice Braun Schneider, Luciano Frontino de Medeiros, Elton Ivan Schneider, Armando Kolbe Junior, Alvino Moser	Descartado	O resumo não aborda nenhum conteúdo sobre Moda.
TOTAL SELECIONADO			01

Desse modo, a partir da metodologia de seleção empregada, cinco referências pertinentes e não redundantes ao escopo de pesquisa foram selecionadas. A bibliografia para análise de práticas docentes em sala de aula da graduação em Moda foi constituída pelos seguintes autores, organizados em ordem alfabética: Araújo, Souza e Filgueiras (2019); Dias (2016); Pires, Vicentini e Avelar (2020); Sant'Anna (2018) e Souza e Pereira (2020).

Costuras firmes: o ensino de moda no Brasil

O estudo dos artigos selecionados segue a aproximação por disciplinas que cada um abordou.

Araújo, Souza e Filgueiras destacam, no cerne de seu artigo de 2019 e sobre a experiência na UFC, as práticas empregadas em sala de aula na confecção de bases industriais de modelagem. Além disso, as autoras ressaltam que durante o processo ensino-aprendizagem na modelagem plana, conceitos matemáticos são amplamente utilizados. Desde verificação de medidas até a utilização de tabelas com medições do corpo humano, a modelagem plana requer conhecimento básico de operações geométricas, em que réguas se tornam um material básico para calcular medidas e ângulos (*Ibidem*).

Descrita a prática aplicada no ensino da modelagem plana, Araújo, Souza e Filgueiras ressaltam as dificuldades encontradas pelos alunos. Segundo elas: “os maiores problemas detectados foram relativos aos cálculos e à tomada das medidas feita incorretamente” (2019, p. 49).

No conjunto do artigo, considera-se que a prática expositiva inicial, com a demonstração do como fazer passo a passo, a preparação do molde alude à concepção bancária do ensino criticada por Freire (2018), na qual o professor deposita o conhecimento e o discente o repete, validando sua aprendizagem, supostamente.

Entretanto, apesar de se aproximar de metodologias tradicionais do ensino, neste caso, se torna perceptível esforços por parte docente em tornar a aprendizagem significativa. É o caso do trabalho em grupos de alunos citados por Araújo, Souza e Filgueiras (2019): nesse momento da prática docente, princípios dos Saberes Sensíveis são adotados, como a dimensão emocional do aprendente ativada pelo convívio social e a dialogia entre discentes e docente.

Por fim, Araújo, Souza e Filgueiras destacam que:

a estratégia didática mais importante para a maioria dos alunos foi a execução da peça sob medida. Como justificativa se entende que, ao construir um molde com as próprias medidas pessoais, o aluno sai da percepção teórica para uma aproximação com a realidade (*Ibidem*).

Essa consideração final das autoras aponta para a não dicotomia, para a visão transdisciplinar, contextual e eco-auto-organizacional do processo de aprendizagem, em que o corpo se torna espaço de aprendizagem. Ao promover um diálogo entre a teoria e a realidade vivida e sentida pelo discente, o docente torna o aprendizado significativo e importante. Essa metodologia, portanto, pode ser alinhada às práticas dos Saberes Sensíveis ao passo em que fomenta, verticalmente, uma aproximação com a sensibilidade percebida do próprio corpo e das próprias medidas.

O segundo artigo selecionado, de Camila Dias (2016), descreve uma prática aplicada na Unidade Curricular de História da Indumentária, ofertada

pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Erechim. A autora destaca que, na ocasião do desenvolvimento da pesquisa, os discentes foram instigados a realizarem uma pesquisa regional sobre a história da moda e costumes locais relativa à década de 1950.

Os discentes participantes da disciplina deveriam buscar informações gerais, histórias orais, álbuns de família e outras fontes que servissem de fundamento para a construção de conhecimentos sobre o tema (*Ibidem*). Desse modo, a metodologia aplicada em aula seguia três propostas distintas: “(i) pesquisa das informações e imagens (ii) análise e interpretação das fontes; (iii) criação de um acervo fotográfico e documental sobre os costumes e a moda na cidade de Erechim na década de 1950” (*Ibidem*, p. 159).

O objetivo central proposto com essa prática, de acordo com a autora, foi “reunir, organizar e difundir informações, fatos, relatos e imagens sobre os costumes e a moda na década de 1950 na cidade de Erechim” (*Ibidem*, p. 161). Dias ressalta que a escolha da década de 1950 se deve aos tensionamentos de padrões culturais presentes no período: de um lado, valores tradicionais e padrões conservadores, do outro, valores modernos influenciados pelo cinema.

Por fim, a autora descreve que a prática “permitiu uma verdadeira troca de saberes entre os envolvidos [bem como uma] contextualização no ensino da disciplina História da Indumentária, relacionando tal temática aos fatores que envolvem e subsidiam a vida social” (*Ibidem*, p. 172). A metodologia desenvolvida ao partir de experiências mais próximas ao discente, com o intuito de alcançar um conhecimento universal, atingiu outro grande resultado: “a ampliação do olhar dos estudantes para entender a moda e suas relações socioculturais, possibilitando a eles o desenvolvimento da criticidade sobre o assunto” (*Idem*, p. 173).

Pode-se perceber neste artigo, uma aproximação com as práticas dos Saberes Sensíveis descritas anteriormente. Aprendizado contextual, apoiado em interações com sujeitos diversos do entorno do aprendente, espaço para que emoções, narrativas e dimensões pessoais fossem agenciadas são algumas das relações da proposta docente com os Saberes Sensíveis.

Ao propor que os discentes buscassem as próprias fontes de informação, aproximando o conteúdo programático da unidade curricular com a cidade de Erechim e seus habitantes, permitiu a criação de pontes com o saber primeiro, descrito por Freire (2002). As entrevistas realizadas impulsionam essa perspectiva ao fomentarem conexões entre histórias familiares e diferentes concepções da historicidade local.

As conclusões da autora muito se aproximam das concepções de Morin (2005) sobre a complexidade humana, na medida em que criaram diálogo entre a multiplicidade social e a condição una da própria história dos habitantes de Erechim.

O terceiro artigo analisado data de 2018 e também se relaciona ao ensino de História da Moda.

Sant’Anna (2018) parte de um contexto de análise mais amplo ao investigar as dimensões do ensino de história em 27 cursos de Design de

Moda em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A autora elencou as práticas de ensino mais recorrentes por intermédio de análises de 42 planos de ensino, encontrados ao longo de pesquisa nos currículos pesquisados.

A metodologia de aula expositiva foi identificada em 36 dos 42 planos de ensino, seguida de outras práticas que, segundo a autora, centralizam o momento da sala de aula na figura do professor. Sant'Anna conclui que a aula expositiva é amplamente utilizada no ensino de História, principalmente “quando não se tem entendimento de que a História não diz respeito apenas a momentos passados, fechados, sem possibilidades de interpretação e mudança” (2018, p. 180). Diferente dos outros dois artigos e da própria prática docente narrada por Dias, o artigo faz uma síntese das metodologias mais recorrentes, indicando uma permanência do ensino tradicional.

A maioria dos planos de ensino analisados por Sant'Anna, ao se fundar em metodologias passivas de conhecimento, desfavorece a autonomia discente e, como descrito pela própria autora, “priva os estudantes de exercitar habilidades intelectuais mais complexas, tais como a aplicação, a análise, a síntese e o julgamento de dados, conjunturas e discursos necessários para o desenvolvimento do pensamento histórico-crítico” (*Ibidem*, p. 180).

Enfim, a aplicação majoritária dessa prática favorece o pensamento redutor, largamente criticado por Morin (2005), Cebulski (2014) e Nicolescu (2000).

O quarto artigo selecionado é mais recente e tem como autoria Beatriz Pires, Suzana Avelar e Claudia Vincentini.

O escopo investigado por Pires, Vicentini e Avelar (2020) foi orientado às disciplinas projetuais na Universidade de São Paulo. As autoras descrevem que a metodologia empregada é orientada por um modelo híbrido, o qual mescla conceitos de ensino-aprendizagem ativo (ensino baseado em problema) e do ensino projetual metodológico para desenvolvimento de produto.

As práticas foram norteadas pelo desenvolvimento em grupos, os quais buscavam, através de entrevistas com mães e dinâmicas com crianças, solucionar um problema mercadológico em relação aos calçados infantis (*Ibidem*). As autoras ressaltam que:

isso foi de fundamental importância para compreensão, não só dos aspectos de usabilidade dos produtos, mas a aproximação com o universo infantil de maneira lúdica. Neste ponto (sic) a proposta do PBL do protagonismo do aluno ao construir seu conhecimento foi plenamente alcançada (*Ibidem*, p. 36).

A interdisciplinaridade, as práticas em grupo, o ensino ativo, o protagonismo discente e as dinâmicas com crianças descritas pelas autoras, além de fornecerem plena autonomia ao discente na procura de solução a um problema especificado no começo da disciplina, relacionou-se também

a uma realidade vivida e sensível (Duarte Jr., 2000) compartilhada por todos os envolvidos no processo. O contato com diferentes realidades, bem como a criticidade exercida em práticas grupais, distancia-se da educação bancária criticada por Freire (2018) e se alinham a uma educação significativa e emancipadora (Gadotti, 2011).

Por fim, o último artigo estudado foi produzido por Bárbara Pavei de Souza e Adriana Pereira em 2020.

Como Araújo, Souza e Filgueiras (2019), Souza e Pereira debruçaram seus estudos sob a perspectiva do ensino da modelagem do vestuário. As autoras abordaram por perspectivas semelhantes os desafios do ensino nessa área de formação do designer de Moda, destacando, principalmente, o viés tecnicista, preciso, vinculado à repetição mecânica de “realizar a cópia da apostila” de cada molde apresentado (*Ibidem*, 2020). Todavia, diferentemente das professoras do Ceará, as docentes de Santa Catarina discutiram as práticas docentes em que observavam problemáticas e não as que poderiam praticar em propostas inovadoras.

Elas partiram do estudo de caso de disciplinas ministradas por ambas em instituições educacionais distintas: uma privada e, a outra, pública.

De acordo com Souza e Pereira (2020), a disciplina não esclarece suficientemente a lógica de inúmeras regras e medidas. Em decorrência disto, os discentes cumpriam meticulosamente os comandos dados pelas docentes por compreenderem o caráter instrumental e fabril que a disciplina representava no conjunto do currículo: formar um modelista apto ao mercado de trabalho. Ademais, além da dependência discente em possuir ordens de execução detalhadas para realizar as atividades, as autoras destacam a “forma mecânica como os conteúdos se davam com a aplicação das regras prontas [e a] à reprodução de modelos pré-definidos que nem sempre condiziam com a realidade de consumo da região” (*Ibidem*, p. 20).

Apesar de a disciplina possuir um teor manual e de explorar conhecimentos que são construídos a partir do corpo a ser vestido, ocorria, pela forma como foi sistematizada a disciplina, um afastamento do aprendente da matéria, objeto apreendido. As propostas correntes fornecem uma “autonomia limitada” ao permitir que o discente faça, por conta própria, os exercícios existentes em apostilas ou similares, contudo esse mesmo tipo de material didático limita-o a uma ordem de execução que dita regras específicas, sequer explicadas, de como fazer passo a passo. A metodologia, assim, impulsiona uma adestração ao mercado, porque pautada em uma transmissão mecânica e simplista do conhecimento necessário ao modelista.

Como as próprias autoras concluíram, pouco sobra de contexto, autonomia e sensibilidade numa aprendizagem nesses termos, deixando bem distante uma didiscência firmada nos Saberes Sensíveis.

Após a análise dos cinco artigos selecionados para termos como base a discussão que motivou o presente artigo, a seção seguinte se desdobra em considerações finais das autoras.

Considerações finais

A presente investigação estipulou como objetivo geral refletir se as estratégias dos Saberes Sensíveis são adotadas em práticas de ensino na Graduação em Moda, tendo como campo de análise trabalhos acadêmicos dedicados a essa discussão e resultantes de seleção criteriosa. Em conclusão, o objetivo elencado foi executado e apresentado no decorrer da escrita. Ademais, a pesquisa procurou responder ao problema caracterizado como “a partir de estudos sobre as práticas de ensino na Graduação em Moda, como estas se relacionam com as estratégias dos Saberes Sensíveis?”. A interpretação da pergunta permitiu uma compreensão ampla sobre os diferentes caminhos metodológicos que podem ser seguidos, ou não, pelo docente. Os *cases* abordados em cada artigo selecionado e analisado, no total de 5, demonstram que as práticas descritas se relacionaram com as estratégias dos Saberes Sensíveis ao fomentarem um ensino crítico, emancipador, sensibilizante, complexo e que forneça autonomia ao estudante, como nos casos discutidos pelas professoras da UFC, da USP e do IFRS, Campus de Erechim. Porém, o caminho inverso também é possível ao centrar todo o papel pedagógico na figura do professor que “deposita” conhecimento, como observado nos artigos de Souza e Pereira de 2020 e no estudo de Sant’Anna, de 2018.

Assim, percebe-se que o ensino superior em Moda, por ser bastante aplicado, com vasta carga horária de disciplinas práticas, viabilizaria um ensino em que a multidimensão da vida em sociedade, do sistema e mercado da confecção de vestuário e da própria condição interdisciplinar da Moda não ficasse à porta da sala de aula.

Contudo, o que se observou nos artigos de 2020 e 2018, é que ainda predomina a formação sistematizada e conteudista, com um caminhar a passos curtos em direção à sensibilidade, à autonomia, ao conhecimento contextualizado e significativo, que coloque o sujeito aprendente em toda sua integralidade no centro do processo, enfatizando o corpo que percebe, manipula e produz conhecimento.

Disciplinas de caráter teórico, como narrado por Dias (2016) ou de caráter prático, como descrito por Araújo, Souza e Filgueiras (2019), demonstram que há muitas possibilidades a serem desenvolvidas por um professorado que se comprometa com a qualidade educacional de suas aulas. Profissionais que invistam na sua formação docente, que reflitam sobre seus processos pedagógicos e que não tenham medo, como Souza e Pereira (2020) fizeram, de olhar para seus próprios resultados e identificar limites a serem superados. Que mais pesquisas sejam feitas de maneira abrangente, como a produzida por Sant’Anna (2018), para alertar que o “mesmo de sempre” não nos levará a novos resultados, como a emergência do século XXI clama para os profissionais do futuro assumirem.

Isso exige, sem dúvida, um empenho docente ainda maior em romper costuras rígidas que amarram um ensinar tradicional no campo do ensino superior em Moda.

Por fim, para investigações futuras, caberá nova seleção de artigos no escopo estudado e desenvolvidos a partir de 2023, ou seja, num ambiente educativo já alterado pelas condições especiais de docência que a Pandemia do Covid-19 ocasionou.

Também aos leitores, fica o convite na reflexão sobre as estratégias dos Saberes Sensíveis, exploradas e discutidas no âmbito das pesquisas realizadas pelo Laboratório Moda, Artes, Ensino e Sociedade da UDESC.

Agradecimentos

A presente escrita foi realizada com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil – Bolsa de Iniciação Científica e FAPESC, Fundação de Apoio à Pesquisa de Santa Catarina, por financiar as pesquisas realizadas pelo LabMAES.

Referências

ARAÚJO, Maria do Socorro de; SOUZA, Walkíria Guedes de; FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida. Experimento metodológico para o processo de ensino-aprendizagem da modelagem plana feminina: praxis docente x discente no curso de design moda - UFC. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design (ENSINARMODE)**. Florianópolis, Vol. 3, n. 2, p. 041-052, jun./set. 2019.

BRANDÃO, Carlos R. et al. **Educador: Vida e Morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Um diálogo entre Vygotsky e o sistema teórico da afetividade ampliada rumo ao adequado desenvolvimento socioemocional humano: o papel do teatro na educação básica**. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2014.

DIAS, Camila Carmona. Por uma nova perspectiva metodológica no ensino de história da moda com ênfase na história regional. **Competência**. Porto Alegre, v.9, n. 2, p. 157-175, ago./dez. 2016.

DIAS JR., Vilmar Pina. Além da Aula Expositiva: A (Im)Possibilidade de Novas Metodologias no Ensino do Direito. In: ISMÉRIO, Clarisse. **Educação em suas Múltiplas Faces e Sensibilidades**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020.

DUARTE JR., João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: A Educação (Do) Sensível**. 2000. 234 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir. **A Boniteza de um Sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011, 124 p.

MATHIAS, Elisângela de Freitas; SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O desenho que provoca o riso**. v. 1. Florianópolis: UDESC, 2021.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézanne**. 1 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NICOLESCU, Basarb. Um Novo Tipo de Conhecimento: Transdisciplinaridade. In: UNESCO. **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.

PIRES, Beatriz Ferreira; VICENTINI, Cláudia Regina Garcia; AVELAR, Suzana Helena de. Metodologias ativas no ensino de graduação: uma experiência em disciplinas projetuais no curso de graduação em têxtil e moda da Universidade de São Paulo. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 4, n° 2, ago. 2020.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. O Ensino de História da Moda no Sul do País. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design (ENSINARMODE)**. Florianópolis, v. 2, n. 2, Jun./Set. 2018, p. 170-199.

SANT'ANNA, Mara Rúbia, et al. Entre Saberes Sensíveis, Experiências Exitosas de Educação e Diversidade Cultural. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 15, n. 3, p. 330-342, set./dez. 2019.

SANT'ANNA, Mara Rúbia et al. **Olhar, sentir e fazer**. 2. Florianópolis: UDESC, 2022. 202 p.

SOUZA, Bárbara Pavei; PEREIRA, Adriana Cardoso. Nem todo trajeto é reto: limites e possibilidades para a sensibilização de estudantes de design de moda por meio do ensino de modelagem. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design (ENSINARMODE)**. Florianópolis, Vol. 4, n. 2, p. 011-029, jun./set. 2020.

WILLEMANN, Vanessa Seben. Entrelaçar: Saber Racional e Saber Sensível no Ensino da História das Artes Visuais. **Revista Ciclos**. Florianópolis, v. 2, n. 3, Ano 2, dez. 2014.

Recebido: 12 de agosto de 2025

Aprovado: 27 junho de 2026